

DRAMATURGIA DO ATOR: PROCESSOS CRIATIVOS NA PEQUENA COMPANHIA DE TEATRO

José Cláudio Marconcine (Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da
Universidade Federal do Maranhão – PPGAC/UFMA)¹
Ricieri Carlini Zorzal (Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade
Federal do Maranhão – PPGAC/UFMA)²

RESUMO

Esta pesquisa está em processo e deu-se início no PPGAC/UFMA, em 2020.2, visa investigar como a autonomia do ator na construção de sua dramaturgia se consolida no Quadro de Antagônicos (QdA), procedimento metodológico da Pequena Companhia de Teatro (PCT), com sede em São Luís, Maranhão, desenvolvido e aplicado na preparação de seus atores e na construção de personagens, nos espetáculos: Entrelaços (2009); Pai&Filho (2010); e Velhos caem do céu como canivetes (2013). As observações e estudos de autonomia na construção de dramaturgia do ator se fixarão, inicialmente, na Antropologia Teatral de BARBA (1995), nas pesquisas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais/UNICAMP (LUME), com BURNIER (2001) e FERRACINI (2012), bem como CARREIRA (2008). O método utilizado é o estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e anotações de experiências pessoais. As fontes de dados são a observação participante natural, cadernos de encenação, blog da PCT, críticas dos espetáculos, apostila da oficina O QdA como instrumento de treinamento para o ator, vídeos dos espetáculos; registros de montagens/treinamento, fotos e pesquisa bibliográfica. Para análise dos dados coletados utilizaremos o procedimento Análise Textual Discursiva (ATD) e resultado final a dissertação, sistematização do método em plataforma virtual e demonstração técnica.

PALAVRAS-CHAVE

Dramaturgia do ator; processos criativos; teatro de grupo; antropologia teatral.

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), discente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), orientado por Ricieri Carlini Zorzal, ator da Pequena Companhia de Teatro (PCT) e bolsista em nível de Mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professor associado II lotado no Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão e membro permanente dos programas de pós-graduação em Cultura e Sociedade e em Artes Cênicas dessa mesma universidade.

ABSTRACT

This ongoing research, carried within the PPGAC/UFMA research program initiated in 2020, aims to investigate how the autonomy of the actor/actress in the construction of his/her dramaturgy is consolidated within the Quadro de Antagônicos (QdA), a methodological procedure used by Pequena Companhia de Teatro (PCT). The PCT is a theatre group headquartered in São Luís, Maranhão – Brazil, in which the first author is an actor. The QdA has been developed for and applied to the preparation of the PCT actors towards the conception of characters presented in the following performances: Entrelaços (2009); Pai e Filho (2010); and Velhos caem do céu como canivetes (2013). The theoretical background for studying the conception of acting dramaturgy will initially be based in the following bibliography: Antropologia Teatral de BARBA (1995); BURNIER (2001); FERRACINI (2012); CARREIRA (2008); as well as some research conducted by Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais/UNICAMP (LUME). This research uses Case study as a methodological approach and data will be collected through semi-structured interviews and notes of personal experiences. Our main data sources will be participant observation, staging notebooks, PCT blog, reviews of shows, booklet of the QdA workshop, videos of the shows; assembly/training records, photos and bibliographic research. To analyze the collected data, we will use the Textual Discursive Analysis (ATD) procedure. As a result, this research will generate a dissertation, a systematization of the QdA method in a virtual platform and a technical-artistic demonstration.

KEYWORDS

Actor dramaturgy; creative processes; group theater; theatrical anthropology.

INTRODUÇÃO: OS ANTECEDENTES DO AGORA

O que move esta pesquisa parte da própria discussão acerca dos vários tipos de teatro existentes na contemporaneidade, de como eles se formalizam e qual a qualidade³ dos atores que eles exigem e como esse nível de exigência pode seduzir e ao mesmo tempo engessar a construção das relações de autonomia nesses coletivos.

³ Entendendo esse vocábulo como sinônimo de características, sem emitir juízo de valor.

O teatro ficou sob a égide do texto atoral até entrar em crise, no século XX, dialogando com outras possibilidades de construção, deslocando a cena teatral do texto atoral para o texto atoral e demais dramaturgias. Assim, o ator passa a ser responsável, através de seu corpo, de sua própria escrita dramática, conseguindo articular um discurso através não só da oralidade, como também com a gestualidade e seu corpo.

Essa relação entre agentes responsáveis pela cena, a partir das alternâncias de suas responsabilidades, mudou a forma na construção das relações de autonomia da escrita da cena. Nessa construção, as várias acepções de teatro e construções dramáticas existentes na contemporaneidade dá o tom das formas associativas de coletivos e de como as relações entre seus membros se filiam, quer por afinidades ou ofício.

Assim, há singularidade quando nos propomos a dirigir um espetáculo ou encená-lo, quando nos propomos a interpretar ou atuar, quando partimos de uma dramaturgia atoral ou atoral, quando fazemos seleção de elenco para uma encenação ou convidamos um ator ou diretor para uma determinada montagem.

Essas escolhas acionam questões éticas, estéticas e políticas que repercutem, não só no resultado, como também na maneira com que a autonomia de seus agentes será tratada no âmbito do coletivo, grupo ou companhia, pois essa escolha também está diretamente relacionada à forma de ver e perceber as relações conflituosas entre seus componentes.

A PCT é composta por 04 (quatro) pessoas, sendo 01 (um) encenador, Marcelo Flecha, 01 (uma) diretora de produção, Katia Lopes e 02 (dois) atores-pesquisadores,

Jorge Choairy e Cláudio

Marconcine **(Imagem**

1).



Imagem 1: Membros da PCT. Fonte: Acervo da PCT (2013)⁴.

Em seu currículo constam seis espetáculos: O acompanhamento, de Carlos Gorostiza (2005); Entrelaços, de Gilberto Freire (2009); Pai&Filho, de Marcelo Flecha (2010); Velhos caem do céu como canivetes (2013), de Marcelo Flecha; Extrato de nós (2019), de Cláudio Marconcine e Ensaio sobre a memória (2019), de Marcelo Flecha.

Em boa parte desses espetáculos foi utilizado o mesmo procedimento metodológico intitulado QdA, sistematizado pelo encenador Marcelo Flecha, que busca subsidiar a construção da dramaturgia do ator, através de treinamento, visando a composição de personagens para a cena.

A adoção desse procedimento específico para atores fez com que os espetáculos montados possibilitassem maior autonomia à construção da dramaturgia do ator que, em diálogo com as demais dramaturgias, corroboraram para uma construção estética não-naturalista, pautada em alguns princípios como “equilíbrio precário” ou “equilíbrio de luxo”⁵, “corpo extra-cotidiano”⁶, “pré-expressividade”⁷, fazendo com que a corporeidade do ator tomasse outros contornos para além do reconhecível, buscando, através do seu corpo a potencialidade necessária à escrita específica do ator.

Como ator-pesquisador, excetuando o primeiro espetáculo, o primeiro autor que assina este texto participou das demais montagens, e ao longo desses anos percebeu que a sua aproximação com a visão estético-político-ética da PCT, fortalecia sua necessidade de aprimoramento para com os procedimentos adotados e com a sua orientação teórico-prática enquanto ator.

Essa filiação ao teatro de ator, definindo-o como importante balizador das montagens, dá ao treinamento um caráter sacrossanto, que por vezes o dissocia das demais dramaturgias, imprimindo ao ofício de ator, uma sobrecarga de responsabilidade e trabalho.

Com a continuidade dos processos de montagens e consequentes oficinas de formação – O QdA como instrumento de treinamento do ator e composição de suas

⁴ Foto de Ayrton Valle. A partir da esquerda: Marcelo Flecha, Cláudio Marconcine, Katia Lopes e Jorge Choairy.

⁵ Expressões usadas por Eugênio Barba (1995, p. 34) para definir a alteração do ponto de equilíbrio do corpo a partir de mudanças do corpo cotidiano para o extra-cotidiano.

⁶ Palavra utilizada por Eugênio Barba (Op. cit., p. 10) para ilustrar a necessidade de transformação do corpo em cena.

⁷ Termo definido por Eugênio Barba (Op. cit., p. 10), visando conceituar a energia do ator em estado puro.

personagens –, a PCT passou a questionar sobre a performance dos participantes nas oficinas e a maneira com que apreendiam as indicações do procedimento adotado pela Companhia: quais as características, que tipo de ator performa melhor criativamente e crível nesse procedimento?

Paralelo às demandas características de uma companhia de teatro, seus integrantes discutiam e se aprofundavam em sua pesquisa artística sobre a dramaturgia do ator, e percebiam a necessidade, graças às diversidades de processos existentes na contemporaneidade (CARREIRA; SILVA, 2008), de definir conceitualmente dramaturgia do ator, de como entendiam a escrita do ator e o processo criativo no qual se inseriam.

Entretanto, que ator é esse que se apresenta a partir de um procedimento da qual ele não faz parte de sua criação (QdA), e como se estabelece esse contributo para a formalização da cena? Como a dramaturgia do ator se insere nos processos criativos propostos pela PCT? Nesse encontro, como a autonomia se apresenta como meio viável de construção coletiva do conhecimento e da cena?

O corpo do ator ao mesmo tempo significa e gera significados, compõe sensorialmente, cinestesticamente (ICLE, 2007), chegando ao espectador as possibilidades de compreensão de uma escrita sensível.

Nessa perspectiva, há uma metodologia estruturada, e a execução desse procedimento por seus atores-pesquisadores objetiva gerar significados para a cena, exigindo, sobretudo, que a compreensão do procedimento metodológico se estabeleça, em que pese a história de vida de seus integrantes, como também suas funções de diálogo e escolhas das opções que são pesquisadas em sala de treinamento.

O QdA, procedimento metodológico adotado pela PCT, é alicerçado em palavras, aos pares, e que sugerem cinestésias, como Peso e Leveza. Essas palavras têm significados específicos e conflitantes em sua etimologia. Esse procedimento será melhor apresentado logo após a descrição da metodologia adotada nesta pesquisa.

Como sugerem cinestésias, o ator, em seu treinamento, deve senti-las sem, contudo, interpretá-las ou representá-las e concomitante a essa experiência, o encenador também deverá perceber essa sensação e, posteriormente, o espectador, mas esse último como traço da personagem representada (LEWINSOHN, 2012).

Neste procedimento o ator faz as suas escolhas e dialoga com o encenador. Reconhecer os procedimentos e participar deles só fará sentido se a compreensão de alguns conceitos tiver abrigo, não só nos métodos, mas como as relações se estabelecem dentro do coletivo – e em qual medida –, a ponto de criar vínculos e pertencimentos com sua arte, no caso um grupo de teatro, sua obra e discurso, reforçando questões éticas, estéticas e políticas (CURI, 2013).

Essas inquietações corroboram para esta proposta de pesquisa ainda embrionária, em que o ator-pesquisador e seu coletivo possam ir para além da pesquisa artística, visando agora uma pesquisa acadêmica para sistematizar seus procedimentos e analisar, através dos dados coletados, as questões anteriormente elencadas.

METODOLOGIA: MAPEANDO AS PISTAS NAS TRILHAS

O método utilizado para abordar o problema de pesquisa é o estudo de caso, sendo a PCT o caso analisado, buscando compreender os caminhos utilizados criativamente para a construção da dramaturgia do ator nos espetáculos Entrelaços – 2009 (**Imagem 2**); Pai&filho – 2010 (**Imagem 3**); e Velhos caem do céu como canivetes – 2013 (**Imagem 4**). Esses espetáculos foram escolhidos por terem o mesmo procedimento metodológico adotado para a construção das personagens e treinamento do ator, bem como a atuação do primeiro autor deste texto em todos eles.

De natureza aplicada e abordagem qualitativa, utilizamos, para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante natural (PRODANOV; FREITAS, 2013), possibilitando, com esses procedimentos técnicos, a triangulação necessária a esta pesquisa (YIN, 2001).



Imagem 2 – Espetáculo Entrelaços. Fonte: Acervo da PCT (2009)⁸.



Imagem 3 – Espetáculo Pai&Filho. Fonte: Acervo da PCT (2010)⁹.



Imagem 4 – Espetáculo Velhos caem do céu como canivetes. Fonte: Acervo da PCT (2013)¹⁰.

A pesquisa bibliográfica está em andamento através de buscas em repositórios e livros para revisão da literatura, com execução de leitura prévia, seletiva, crítica/analítica e interpretativa, respectivamente (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na pesquisa documental estamos analisando os materiais “[...] de ‘primeira mão’, que não receberam nenhum tratamento analítico.” (GIL, 2002, p. 46), que são os cadernos de encenação dos espetáculos elencados, blog da PCT – que se constitui em um repositório de teorizações da pesquisa artística da PCT –, críticas de espetáculos publicadas em portais e periódicos, apostila da oficina O QdA como instrumento de treinamento para o ator, registros audiovisuais – processos de montagem, treinamentos e

⁸ Foto de Marcelo Flecha. A partir da esquerda, Lio Ribeiro e Cláudio Marconcine.

⁹ Foto de Ayrton Valle. A partir da esquerda, Jorge Choairy e Cláudio Marconcine.

¹⁰ Foto de Ayrton Valle. A partir da esquerda, Jorge Choairy e Cláudio Marconcine.

íntegra dos espetáculos *Entrelaços*, *Pai&Filho*, *Velhos...*; registros de montagens/treinamento, fotos, anotações de experiências pessoais existentes dos atores envolvidos.

Para as entrevistas semiestruturadas, o universo de respondentes é composto pelo encenador e atores envolvidos nos espetáculos pesquisados, a saber: Marcelo Flecha, encenador dos espetáculos; Jorge Choairy, ator em dois dos espetáculos; e Lio Ribeiro, ator em um dos espetáculos analisados, constituindo assim o núcleo artístico que participou das montagens da PCT em análise.

A observação participante natural constitui procedimento técnico adequado à revisão e entendimento dos procedimentos metodológicos adotados nos espetáculos, a serem analisados em sala de ensaio, envolvendo procedimentos físico-energéticos, como: rito de chegada, alongamento, aquecimento, jornada pré-expressiva, jornada expressiva e jornada dramaturgica, sendo devidamente registrados em vídeo para análise, compreensão e constituição do método de pesquisa.

Para análise dos dados coletados temos utilizado a ATD (MORAES; GALIAZZI, 2007 *apud* PEDRUZZI; SCHMIDT; GALIAZZI; PODEWILS, 2015) por contemplar em sua estrutura tanto a Análise do Discurso quanto a Análise de Conteúdo (SANTOS; DALTO, 2012), subsidiando o aprofundamento analítico que um estudo de caso único exige, tendo como suporte para essa análise qualitativa o *software NVIVO*, por se encontrar disponível em Língua Portuguesa, diferentemente de seus congêneres.

Como resultado final, além da dissertação, disponibilizaremos a revisão do QdA em plataforma *on-line*, contendo arquivos multimídia com navegabilidade adequada, intuitiva e responsiva, bem como demonstração técnica do método para treinamento do ator e composição de personagens utilizado nos espetáculos analisados.

Esta pesquisa encontra-se no estágio de leitura proveniente do levantamento bibliográfico e análise dos documentos da pesquisa documental e a partir desse ponto esclareceremos mais detalhadamente como o processo está se efetivando.

Executamos a leitura dos resumos dos textos retornados das buscas em repositórios e diretórios, tendo como controle dessas leituras um formulário elaborado no *Google Forms*, contendo os campos: Nome do artigo; Base de dados; Palavras-chave; Se será usado na pesquisa (escala de valores de 1 a 10, sendo que até 5 é NÃO e de 6 a 10 é SIM - pergunta do tipo *Net Promoter Score/NPS*); e Justificativa da

utilização do texto na pesquisa (para atribuições de 6 a 10). Preocupamo-nos, exclusivamente, em justificar os artigos que obtiveram atribuições a partir de 6.

De um total de **377 baixados**, **135** obtiveram nota de 6 a 10, sendo que **36** obtiveram 10, **46** obtiveram 9, **41** obtiveram 8, **7** obtiveram 7, e **5** obtiveram 6, **totalizando 135**. Se considerarmos somente as notas 9 e 10, teremos **82 artigos/teses/dissertações (Imagem 5)**. É a partir desse quantitativo que as leituras detidas da integralidade dos textos e seus devidos fichamentos estão ocorrendo.

Ordem	Local	Baixados	Selecionados	Dramaturgia do ator	Trabalho do ator	Dramaturgia do corpo
1	<u>BDTD</u>	145	39	5	26	8
2	<u>Web of Science</u>	8	-	-	-	-
3	<u>JSTOR</u>	60	5	-	5	-
4	ABRACE	125	73	8	52	13
5	Periódicos CAPES	37	18	3	13	2
6	<u>Scopus</u>	2	-	-	-	-
	TOTAL	377	135	16	96	23

Imagem 5 - Quantitativo de artigos, dissertações e teses. Fonte: Os autores (2021).

A partir das leituras, as categorias emergentes (MORAES; GALIAZZI, 2016), foram sendo estabelecidas. Até o presente momento, o esquema da categorização está definido conforme segue (**Imagem 6**):

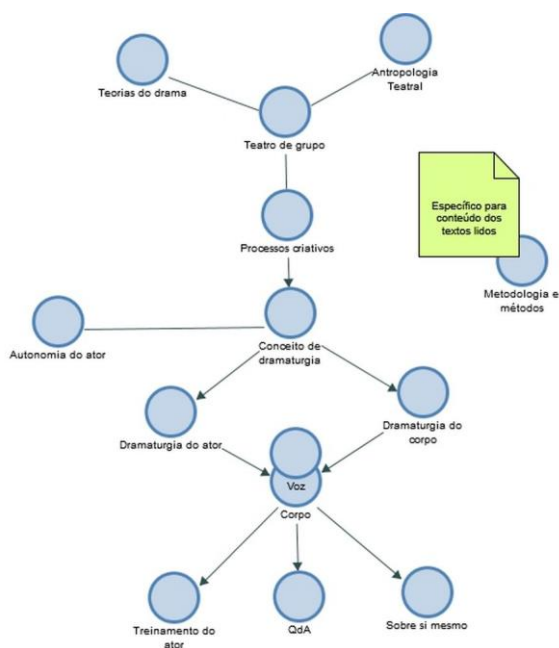


Imagem 6 – Categorias emergentes a partir das leituras iniciais. Fonte: Os autores (2021).

Esse mapa mental está em gestação e dá uma visão ampliada de como as categorias se relacionam. Elas estão ancoradas pelas leituras bibliográficas, não contemplando ainda a pesquisa documental e as entrevistas.

A coleta dos documentos relacionados à pesquisa documental foi feita e catalogada (**Imagem 7**). O aprofundamento de análise junto a este material e sua

MATERIAL	ENTRELAÇOS	PAI&FILHO	VELHOS	OFICINA	OUTROS	TOTAL
FOTOS/OBRA/ENSAIOS	1416	1020	1695	125		4.256
VÍDEO/OBRA/ENSAIOS	10	17	18	89		134
DIÁRIO DE MONTAGEM	41 p. (imagem)	69 p. (imagem)	97 p. (imagem)			207
CATÁLOGO DE IDEIAS	14 p. (imagem)	21 p. (imagem)	22 p. (imagem)			57
OBRA LITERÁRIA+ementa oficina	36 p. (imagem)	75 p. (imagem)	12 p. (imagem)	11 p. (doc)		134
LISTA DE PRESENÇA					34 p. (pdf)	34
CRÍTICAS E COMENTÁRIOS	14 p. (imagem) correspondências	6 p. (doc)	12 p. (doc)			32
RECORTES DE JORNAL	3 (matéria)	8 (matéria)	8 (matéria)			19
Blog					1.052 p. (pdf)	1.052
TOTAL DE MATERIAIS						5.925

consequente categorização será feito paralelo às leituras.

Imagem 7 – Materiais da pesquisa documental. Fonte: Os autores (2021).

O item OBRA LITERÁRIA na coluna MATERIAL trata de cópia do texto literário adaptado para o espetáculo, com anotações do diretor/encenador. O item LISTA DE PRESENÇA na mesma coluna se refere a um controle de presença dos espetáculos realizados na sede da PCT. A partir dele é que conseguiremos identificar os espectadores conhecidos para posterior contato e definição de respondentes para o questionário a ser elaborado.

Sobre o item LISTA DE PRESENÇA (**Imagem 8**), o espetáculo Entrelaços não tem informações porque esta prática só se efetivou a partir da compra da sede da companhia.

ESPETÁCULO	QUANTIDADE APRESENTAÇÕES	LOTAÇÃO	AUDIÊNCIA	DECODIFICADOS	CONHECIDOS
Entrelaços	-	-	-	-	-
Pai & Filho	21	735	450	363	83
Velhos caem do céu como canivetes	28	1.260	604	475	126
TOTAL	49	1.995	1.054	838	209

Imagem 8 – Possíveis respondentes. Fonte: Os autores (2021).

O procedimento de elaboração desse quadro se estabeleceu pela leitura do item LISTA DE PRESENÇA e preenchimento de um banco de dados construído no programa de código aberto LibreOffice Base, tendo os seguintes campos: Espetáculo; Data; Nome [do espectador]; Conhecido [assinalado caso o espectador seja conhecido de um dos componentes da PCT]; OBS [campo para alguma observação].

A leitura da LISTA DE PRESENÇA gerou a **Imagem 8**. Porém, relatório de desconhecidos foi gerado e repassado para os três outros componentes da PCT para leitura e verificação de conhecidos. Tão logo esse relatório retorne, serão acrescentados ao quadro.

Computados os conhecidos, serão contatados, no momento oportuno, para responderem ao questionário a ser disponibilizado na WEB. Nesse questionário haverá uma questão perguntando aos respondentes se eles assistiram ao espetáculo Entrelaços (que não consta na LISTA DE PRESENÇA), para a busca de respondentes acerca desse espetáculo.

As fotos dos espetáculos, como parte da pesquisa documental, estão sendo catalogadas para posterior categorização (**Imagem 9**):

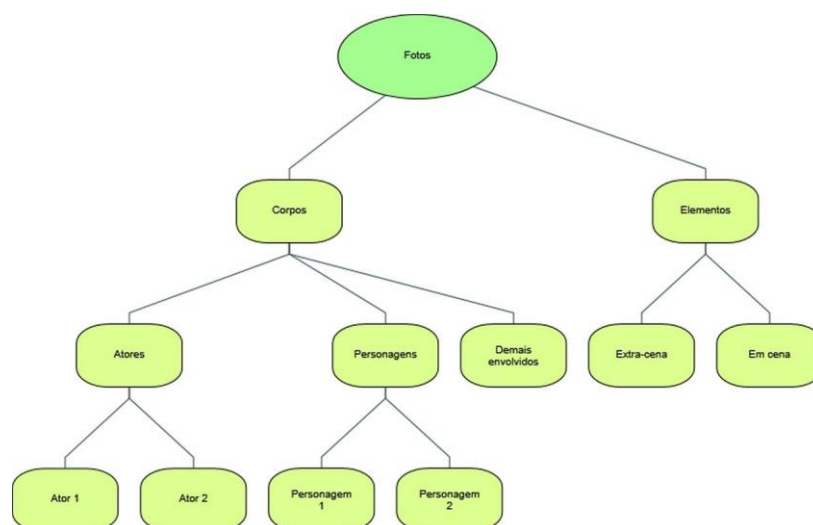


Imagem 9 – Mapa mental da catalogação das fotos. Fonte: Os autores (2021).

Os passos da pesquisa estão sendo divulgados através de postagens num blogue¹¹, com disponibilização dos dados, como exercício à prática da Ciência Aberta, dando publicização a todo o processo.

Inicialmente, os materiais estão armazenados no Google Drive disponibilizado pelo PPGAC/UFMA. Possivelmente, serão migrados conforme a necessidade junto a periódicos quando de possíveis publicações ou quando não houver mais vínculo com o programa. Porém, essas mudanças serão facilmente executadas através de alterações nas postagens do blogue.

No próximo capítulo abordaremos como os processos criativos, visando a construção da dramaturgia do ator, se apresentam na PCT.

PROCESSOS CRIATIVOS & DRAMATURGIA DO ATOR NA PCT

A rotina dos treinamentos e ensaios para as montagens da maioria dos espetáculos foi conduzida pelo mesmo procedimento (QdA) a partir de jornadas: pré-expressiva, expressiva e dramaturgica:

Na Primeira Jornada, que chamamos de Pré-expressiva, utilizamos o Quadro de Antagônicos para o aprimoramento do ator, visando o alargamento do seu repertório sem nenhum compromisso com a nova encenação. É um período de investigação e experimentação corpórea, que não tem por objetivo o desenvolvimento de parâmetros expressivos, e sim a percepção da totalidade do corpo, seu funcionamento, suas extensões e limites. Momento de treinamento por excelência.

Na Segunda Jornada, que chamamos de Expressiva, nos valemos do mesmo instrumento, porém, com outro foco, a expressividade. O Quadro de Antagônicos é operado na busca da construção das personagens, através de experimentações físico-rítmico-energéticas. Os atores buscam os perfis das personagens a serem construídas através do experimento e descarte de antagônicos [...].

Das duas jornadas anteriores procede a última, denominada Jornada Dramaturgica. As personagens passam a experimentar seus perfis e a aumentar a produção de dramaturgia atoral – que inclui a construção da cena através da experimentação no espaço de conflito. Nesta jornada soma-se o texto, que passa a ser inserido concomitantemente aos experimentos na busca de referências para a montagem. Aqui é exigida dos atores a maior potência criativa e creio ser a jornada mais prazerosa de todas, pois é dela que resulta a cena que você vê. (FLECHA, 2013).

¹¹ <https://claudiomarconcine.medium.com/>. Acessado em 22/07/2021, às 09:29.

Para ilustrar essa dinâmica, utilizamo-nos da personagem do Pai, no espetáculo *Pai & Filho*, que depois desse processo das jornadas, e após os descartes feitos pelo ator em diálogo com o encenador, se consolidou em cena com um antagonico-guia do **peso** e antagonicos-contaminadores **força** e **tensão** a definir-lhe o perfil.

Nesse aspecto, trazemos a visão não só do encenador, como também do próprio ator que representa o Pai no espetáculo citado:

Peso e Força – o ator e sua dramaturgia. Como tudo na vida de um ator é mais dramático do que o convencional, não durou muito é lá estava o “peso” determinando uma matriz/guia [antagônico-guia] e a “força” [antagônico-contaminador] como contaminadora. Se paro para refletir um pouco mais, vou perceber que a personagem carrega em si, também, traços dos antagonicos “tensão”, “lentidão”, “mínimo” e “dilatação” [outros antagonicos contaminadores]. É que, se se toma o “peso” como referência de totalidade (100%) e modula-se essa referência em 50 ou 70%, inevitavelmente teremos que ocupar esse espaço deixado com outros antagonicos [trata aqui dos antagonicos moderadores – Imagem 10]. (MARCONCINE, 2010).

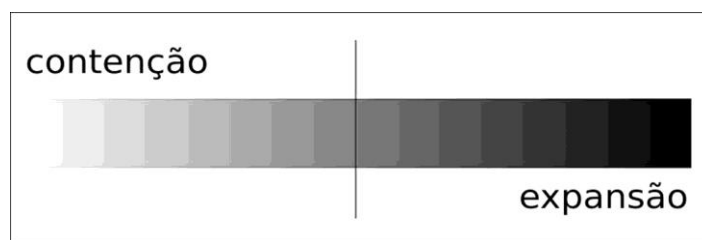


Imagem 10 – Moderadores. Fonte: Os autores (2021).

Essa análise acerca da personagem Pai a partir das escolhas feitas no processo de treinamento e montagem do espetáculo, é ampliada e aprofundada, através de um exercício de verificação dos vetores que são acionados nessa construção, como potencializadores do conflito proveniente dos antagonicos que compõem esta personagem:

O antagonico/guia do pai é o peso. O que o contamina é a força. O peso é a potencialização da força exercida pela gravidade no corpo. O vetor terra (1) é acionado, sobremodo, como se o mundo estivesse às costas. Há um achatamento do pescoço, arqueamento dos ombros, lentidão ao caminhar pelo excesso de peso exercido sobre os ombros. A lombar e as articulações são exigidas para sustentar o corpo que perde a retidão. Assim, os vetores tomam um outro sentido. A força é necessária para antagonizar/dialogar com o peso, sendo inviável a mobilidade do corpo que pesa sem ter força necessária para tal. O nível de tensionamento para que essa força “ganhe” do peso dá espaço à tensão enquanto força antagonica. Esse nível de tensionamento faz com que o vetor céu (2) exista no corpo, ampliando sua presença. Exemplificando, o peso é exercido para sustentar o corpo no chão. Há necessidade da força para elevar a perna que se movimenta. Há um tensionamento em nível de musculatura no sentido chão/céu (1/2) para

que a força possa se fazer presente. Tudo existe, e não dá para excluir os vetores, mas para efeito didático e compreensão dos antagônicos, os vetores podem e devem ser revisitados. Nesse caso, há uma diminuição da exigência do vetor do céu (2) em detrimento do vetor da terra (1). Com isso, o pai torna-se uma personagem cansada, com uma força exigida pelo peso que carrega (filho, compromisso, responsabilidade, trabalho) e com os pés no chão (racionalidade, trabalho) contrastando com os antagônicos do filho [Imagem 11]. (MARCONCINE, 2011).

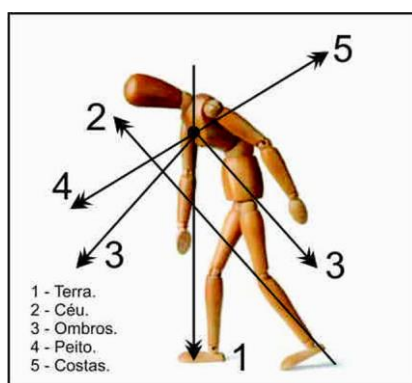


Imagem 11 – Vetores do Pai. Fonte: Os autores (2011).

À rotina do dia seguiam-se: rito de chegada, alongamento e aquecimento, como esclarece Flecha:

Rito de chegada: É um momento onde desenvolvemos e utilizamos práticas para focar a energia do ator para o início dos trabalhos.
Alongamento: Utilizamos alongamentos convencionais e/ou estranhos, estes buscando quebrar a rotina muscular do ator.
Aquecimento: Aqui, as práticas são variadas, mas têm como principal instrumento o Quadro de Antagônicos. (FLECHA, 2010).

Sobre o QdA, ele é constituído por pares de palavras que se antagonizam entre si (**Imagem 12**), sendo operacionalizado na sala de ensaio a partir de divisões imaginárias no piso, definidas como quadrantes (**Imagem 13**), e modulado em energia/vigor, através dos antagônicos Contenção e Expansão, com uma marca central a diferenciar a contenção e a expansão da energia modulada pelo corpo (**Imagem 10**).

QUADRO DE ANTAGÔNICOS	
Dilatação	Retração
Leveza	Peso
Velocidade	Lentidão
Mínimo	Máximo
Masculino	Feminino
Agilidade	Dureza
Força	Fraqueza
Tensão	Relaxamento
Gueixa	Samurai
ANTAGÔNICOS MODERADORES	
Contenção	Expansão

Imagem 12 – QdA. Fonte: Os autores (2021).

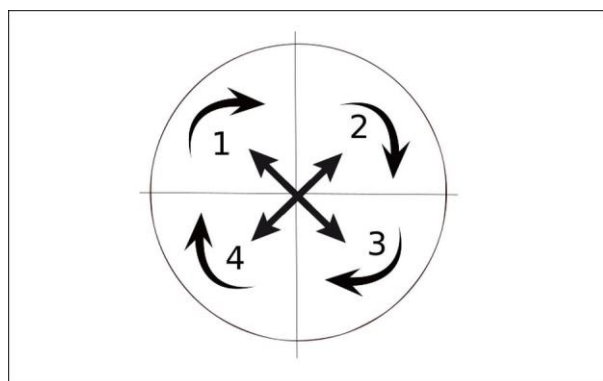


Imagem 13 – Quadrantes. Fonte: Os autores (2021).

Todos esses procedimentos se constituem visando subsidiar o processo criativo do ator na busca de um corpo orgânico, crível e potente para a cena. Destarte, o que tem se apresentado em cena nos espetáculos anteriormente citados reforçam as referências preconizadas pela Antropologia Teatral.

O corpo carrega em si as marcas de expressão e formalizações que foram cristalizadas no tempo. Quando o ator entra na sala de ensaio, visando a montagem de um espetáculo, já traz consigo, plasmado no corpo, referências do percurso que esse corpo fez até o presente instante, incluindo aí todos os atravessamentos da sociedade na qual se insere, como maneira de andar, sentar, formas de se vestir, de falar, de portar-se; um corpo cotidiano que repete padrões naturalizados numa sociedade capitalista, eurocêntrica, machista, colonial – tomamos aqui como exemplo a sociedade brasileira.

Quando a PCT propõe dar ao ator autonomia referenciando-se na Antropologia Teatral, ela diversifica culturalmente o processo criativo (GEERTZ, 1999, p. 20), subsidiado a partir do QdA, que tem se mostrado capaz de oxigenar o corpo, desestruturando as naturalizações e desequilibrando o padrão hegemônico e naturalizado corporalmente, potencializando o dizer do ator a partir das singularidades de seu corpo e corporeidades (Imagem 14).



Imagem 14 – Foto do Pai. Fonte: Acervo da PCT (2020)¹².

Esse deslocamento de um corpo cotidiano para um extra-cotidiano torna-se possível, segundo Simão e Sampaio (2018), como uma alternativa à descolonialidade desse corpo, a partir de mudanças de corporeidades provenientes de formações e culturas diferentes, trazidas pela Antropologia Teatral e referenciadas nas obras da PCT, bem como do imaginário dos atores (BISIAUX, 2018, p. 648).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU ATÉ AQUI CHEGAMOS

Esta pesquisa, em nível de mestrado, está em andamento e teve seu início no segundo semestre de 2020. Não há consistência, ainda, para dar pistas ou assinalar indícios ou respostas à problematização da pesquisa ou seus objetivos.

Talvez possamos considerar a dificuldade em conseguir estudos em maior monta acerca da dramaturgia do ator ou de estudos de caso de coletivos que privilegiam esta construção dramaturgica.

As questões conceituais acerca desse tipo de dramaturgia ainda está em aberto, mas aponta para uma diversidade de alternativas, o que consideramos como um não

¹² Foto de Ayrton Valle. Da esquerda para a direita, Jorge Choairy e Cláudio Marconcine.

esgotamento do tema, carecendo de maior aprofundamento e/ou análise comparativa entre as possibilidades que se apresentam.

A PCT se preocupa em guardar registros nos mais variados suportes, o que facilitou sua catalogação para a análise que ainda está em andamento.

Os materiais provenientes, tanto do levantamento bibliográfico quanto documental, subsidiarão a continuidade deste trabalho através das entrevistas, dos questionários, da prática na sala de ensaio dos procedimentos adotados, dentro do cronograma proposto, visando a conclusão desta pesquisa.

REFERÊNCIAS CITADAS

BARBA, Eugênio, SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. 271 p.

BISIAUX, Lílâ. Déplacement Épistémico-Esthétique du Théâtre Décolonial. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 644-664, Dec. 2018. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602018000400644&lng=en&nrm=iso. Access on: 23 May 2021. <https://doi.org/10.1590/2237-266078793>.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator**: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 313 p.

CARREIRA, A.; SILVA, A. F. C. Pensando uma dramaturgia de grupo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 852-860, 2019. DOI: 10.5965/1808312903052008852. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15592>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CARREIRA, André. et al. **Metodologia de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. 159 p.

CURI, A. S. Dramaturgias de Ator: puxando fios de uma trama espessa. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 3, n. 3, p. 923-938, dez. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18536>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 303 p.

FLECHA, Marcelo. Procedimento de montagem – As Jornadas. **Blog Pequena Companhia de Teatro**. São Luís, 02 jun. 2013. Disponível em: <https://pequenacompanhiadeteatro.home.blog/2013/06/02/procedimento-de-montagem-as-jornadas/>. Acesso em: 23 maio 2021.

FLECHA, Marcelo. Rotina. **Blog Pequena Companhia de Teatro**. São Luís, 07 fev. 2010. Disponível em: <https://pequenacompanhiadeteatro.home.blog/2010/02/07/a-rotina/>. Acesso em: 23 maio 2021.

GEERTZ, Clifford. Os usos da diversidade. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 13-34, maio 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71831999000100013&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 23 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-71831999000100002>.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 188 p.

ICLE, G. A mulher que comeu o mundo: dramaturgia do ator e multiplicidade da cena. **Latin American Theatre Review**, v. 41, n. 1, p. 111–120, 2007. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/455806>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LEWINSOHN, A. C. As Metáforas de trabalho e corpo vivo do ator. **ILINX - Revista do LUME**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/105>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MARCONCINE, José Cláudio. Os antagonônicos do pai. **Blog Pequena Companhia de Teatro**. São Luís, 18 fev. 2010. Disponível em: <https://pequenacompanhiadeteatro.home.blog/2010/02/18/os-antagonicos-do-pai/>. Acesso em: 24 maio 2021.

MARCONCINE, José Cláudio. Os antagonônicos do pai – 2. **Blog Pequena Companhia de Teatro**. São Luís, 28 out. 2011. Disponível em: <https://pequenacompanhiadeteatro.home.blog/2011/10/28/os-antagonicos-do-pai-2/>. Acesso em: 24 maio 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 264 p.

PEDRUZZI, Alana das Neves; SCHMIDT, Elisabeth Brandão; GALIAZZI, Maria do Carmo; PODEWILS, Tamires Lopes. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: os movimentos da metodologia de pesquisa. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 10, n. 2, p. 584-604, 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312/3060>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SANTOS, João Ricardo Viola dos; DALTO, Jader Otavio. Sobre análise de conteúdo, análise textual discursiva e análise narrativa: investigando produções escritas em Matemática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, V. 2012. **Anais eletrônicos** [...] Petrópolis, Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/22468323/analise-de-textual-narrativa-discursiva-e-analise-de-conteudo-pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SIMÃO, Marina Fazzio; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo –
Corpo e Descolonialidade em Composição Poética Cênica

Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 665-690, out./dez. 2018.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266078809>. Acesso em: 23 maio 2021.